

BOLETIM PAROQUIAL

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES



www.paroquiadetires.org

Ano III - N.º 34
13 de outubro de 2019

DOMINGO XXVIII - TEMPO COMUM

EVANGELHO Lc 17, 11-19

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Lucas

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra. Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto em terra aos pés de Jesus, para Lhe agradecer. Era um samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DOMINICAL

INDIFERENÇA E GRATIDÃO

Escutamos neste domingo o episódio dos dez leprosos que foram curados por Jesus e da atitude de um deles, que tendo percebido que fora curado, retorna até onde Jesus estava para agradecer-Lhe pelo feito. Era um samaritano. Enquanto os outros nove seguiram o seu caminho, o samaritano fez questão de retornar para mostrar a sua gratidão.



O relato bíblico da cura dos dez leprosos, traz uma lição preciosíssima de gratidão, mas também de indiferença. A gratidão faz-nos ver o bem. Quando somos gratos, reconhecemos que estamos em dívida,

que recebemos mais do que merecemos. A indiferença do outro lado, torna-nos mais voltados para nós; vivemos no nosso cantinho sem nos preocuparmos muito com os outros.

A lepra era uma doença terrível nos tempos bíblicos. Além de sofrer de deficiência física e desfiguração, uma pessoa aflita com a lepra era considerada ritualmente impura e proibida de entrar em contacto com pessoas saudáveis (Lv 13. 45-46). Segregados da sociedade,

aqueles que sofriam de lepra viviam na periferia das cidades e pediam esmolas, contando com a caridade para a sua sobrevivência. Por isso, um dos maiores desafios era o isolamento. A sociedade judaica da época, erradamente, acreditava na teologia da causa e efeito. Todas as doenças eram consideradas um castigo pelos pecados, mas a lepra era o símbolo do próprio pecado. Jesus inova, pois, esse conceito, curando o leproso. Isso é muito significativo, porque arranca o enfermo da morte social e da morte religiosa, é como um ressuscitar dos mortos aqueles que se encontravam mortos pela marginalização. Através desta cura compreendemos que Deus não marginaliza nem exclui ninguém e que todos os homens são chamados a integrar a família dos filhos de Deus. A presença de Cristo no meio de nós é um sinal vivo e um aperfeiçoamento da antiga lei.

Jesus não só se aproximou, mas tocou no leproso estendendo a sua mão. Esse gesto é significativo. É um gesto de profunda compaixão. A Sua compaixão é fruto do amor, identificando-se com o outro. E essa identificação é antiga, desde a encarnação, quando entrou na condição da nossa história.

A exemplo do leproso samaritano, é preciso que saibamos reconhecer, com gratidão, o amor de Jesus Cristo sobre todos os homens e a nossa condição de leprosos (pecadores) que necessitamos da cura divina e da purificação interior. Precisamos de encontrar Jesus. Jesus ensina-nos como devemos ter atitude de proximidade, solidariedade e aceitação.

Jesus convida-nos a seguir o nosso caminho; isto é, o caminho do testemunho, da compaixão, do amor e a negar o do egoísmo, da indiferença, do comodismo, da preguiça, etc. O Papa Francisco lança-nos um desafio neste mês com a proclamação do mês missionário extraordinário com o tema "Batizados e Enviados: A Igreja de Cristo em missão no mundo".

Que sejamos iluminados e abençoados para a missão.

Desafio da Semana:

- Procure e estenda a mão a alguém que sofre!
- Que tipo de Cristão (Missionário) sou eu?

O Pároco,

Pe. Andrew Prince

PAPA FRANCISCO

ATACAR UM MEMBRO DA IGREJA É ATACAR O PRÓPRIO CRISTO

Após o martírio de Santo Estevão, os Atos dos Apóstolos contam-nos como o jovem Saulo que pensava servir a Lei de Moisés, perseguia os cristãos. Mas foi tocado pelo Senhor na estrada para Damasco. O jovem Saulo é retratado como uma pessoa intransigente, intolerante com quem é diferente, vendo no outro um potencial inimigo que deve ser combatido. Ao escutar Jesus que lhe perguntava porque O perseguia, Saulo percebe que atacar um membro da Igreja significava atacar o próprio Cristo. Após essa manifestação, Saulo perde a visão; tal cegueira era a manifestação exterior da sua realidade interior. Quando recebe o Batismo das mãos de Ananias, Saulo experimenta pessoalmente a Páscoa, passando da morte à vida: o que antes era motivo de glória para ele, agora considera como lixo, pois o seu verdadeiro ganho é viver em Cristo.

Com isso Saulo aprende a ver com os olhos da vida nova que recebeu no Batismo: os inimigos convertem-se em irmãos em Cristo; o perseguidor converte-se em evangelizador.

Fonte: Audiência Geral 09 de Outubro de 2019, Vaticano.

PAPA FRANCISCO

A IGREJA COM ROSTO AMAZÓNICO E OS NOVOS MINISTÉRIOS

No passado domingo iniciou-se no Vaticano o Sínodo para a Amazônia, com o tema "Amazônia: novos caminhos para a igreja e para uma ecologia integral". Este encontro ocorre entre 6 e 27 de outubro. Nesta edição do boletim transcrevemos um artigo de *Andreia Tornielle* sobre o tema "A Igreja com rosto amazónico e os novos ministérios".

Junto ao grito da terra e das populações indígenas há o grito das comunidades espalhadas num território vastíssimo que pedem a Eucaristia e os outros sacramentos.



Das intervenções na sala nestes primeiros dias do Sínodo, junto ao grito das populações indígenas que pedem para ser respeitadas invocando atenção e cuidado para com a criação, emerge outro grito. É o das comunidades cristãs disseminadas em territórios vastíssimos. É o dos pastores que com apenas uma dezena de sacerdotes devem assistir até mesmo 500 comunidades espalhadas em cem mil quilómetros quadrados, com notáveis dificuldades de deslocação de uma parte para outra.

Foi evidenciado e criticado um modo de abordar esse tema sem o coração do pastor. A abordagem que não

parte daquele grito e não o faz próprio, que não parte da exigência daqueles cristãos aos quais não é possível celebrar a Eucaristia a não ser uma ou duas vezes por ano, cristãos que não podem confessar-se e não recebem o conforto do sacerdote na hora da morte.

Toda a reflexão, toda a tentativa de resposta, todo o confronto entre as diferentes posições sobre este tema deveriam assumir como próprio este sofrimento. Uma situação que tem características próprias, que não se pode sobrepor a outras: por conseguinte, o Sínodo sobre a evangelização da Amazônia é chamado a propor possíveis respostas. Uma delas, como se sabe, é a possibilidade de abrir – como exceção e em via experimental – à ordenação sacerdotal de homens anciãos de fé comprovada (não abolir ou tornar opcional o celibato permitindo aos sacerdotes o casamento). Mas não se trata do único caminho possível para ser percorrido, apesar de ser este sobre o qual se concentra o debate mediático.

Efetivamente, há outros caminhos e outras respostas ao grito daquelas comunidades que dizem respeito, por exemplo, a uma maior valorização do diaconato permanente conferido a homens casados, buscando fazer crescer e formar adequadamente vocações indígenas. A formação adequada para ministros ordenados, religiosos e leigos é uma exigência que mais vezes foi ouvida nas reflexões na Sala do Sínodo. Foi evidenciada, por exemplo, a possibilidade de novos ministérios para os leigos e em particular para as mulheres, reconhecendo a extraordinária dedicação de muitas religiosas que dedicam sua vida a serviço das comunidades amazónicas.

A Eucaristia faz a Igreja, a celebração eucarística é o coração, a fonte e o fundamento da vida comunitária. Mas, com a criatividade do Espírito Santo, onde o sacerdote não pode estar presente, poder-se-á pensar – foi dito – em novos ministérios que correspondam às necessidades dos povos amazónicos para pregar a Palavra, dirigir as comunidades, acompanhar nos sacramentos do batismo, do matrimónio e da unção dos enfermos, e presidir as liturgias das exéquias. Novos caminhos que deveriam envolver sobretudo os indígenas como agentes pastorais, como diáconos permanentes e como novos ministros não-ordenados capazes de reconhecer os dons que o Senhor fez aos membros das comunidades nativas. O Sínodo está em caminho.

Fonte: ANDREA TORNIELLI, Vatican News.

AGENDA PAROQUIAL

- Estão abertas as inscrições para a catequese de adultos e o Crisma. Podem inscrever-se junto do Pároco.
- Será realizada uma partilha (palestra) sobre a Missão, a decorrer na próxima quarta-feira, dia 15 de outubro, às 21h00.
- Na próxima sexta-feira, dia 18 de outubro, pelas 21h00, haverá uma vigília missionária.
- Celebraremos no próximo domingo o Dia Mundial das Missões. O peditório será para as missões.